

Informe Técnico nº 01/2018 – DVDTV/CEVA/SVS/SESA

Orientações para controle de *Achatina fulica* (Caramujo Africano) no Paraná

Considerações sobre o caramujo africano:

- Este animal não é originário do Brasil, ele foi trazido no final da década de 80 do continente africano para substituir o “scargot” na culinária.
- Não houve aceitação por parte dos consumidores, e os remanescentes foram jogados no meio ambiente ou utilizados como isca para pesca.
- Como a reprodução deste molusco é muito produtiva, cerca de 200 ovos por postura, a proliferação foi rápida, tanto no Paraná quanto no Brasil.
- Hoje sabemos que ele está presente em 18 Regionais de Saúde do Estado do Paraná (Anexo I) e representa impactos ambientais nas áreas:

- a) AMBIENTAL
- b) AGRÍCOLA
- c) SAÚDE

AMBIENTAL: por ser animal exótico, tornou-se um problema para o ambiente, pois ele predomina, inibindo o desenvolvimento das espécies nativas, acarretando a morte desses caramujos (lembrar que os caramujos nativos fazem parte da alimentação de muitas aves e alguns mamíferos, isto certamente irá desencadear um desequilíbrio na fauna). Por estar a poucos anos em nosso meio, ainda não foi observada uma predação efetiva por parte de animais, por isto devemos levar em conta que a proliferação será cada vez mais evidente.

AGRÍCOLA: tanto em laboratório quanto nas pequenas propriedades foi observada a facilidade que este molusco tem em alimentar-se de uma grande variedade de hortaliças, frutas, e outras plantações.

SAÚDE: existe a possibilidade da transmissão de um verme nematóide ao homem, o *Angiostrongylus*, causador da angiostrongilíase. Esta transmissão poderá ser através da ingestão do caramujo, pelo consumo de alimentos mal higienizados contaminados com o muco ou pelo próprio contato com o muco produzido pelo animal.

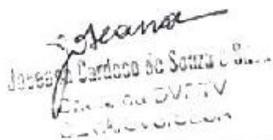
Sugestões como medidas de controle:

- **Catação manual:** A catação deve ser repetida com freqüência, sem interrupções ao longo do ano, e deve incluir áreas urbanas e agrícolas, sendo os melhores horários para a coleta pela manhã bem cedo ou ao final da tarde.
 - a) A captura deve ser realizada utilizando-se luvas de borracha ou sacos plásticos para a proteção das mãos.
 - b) Não coma, fume ou beba durante o manuseio do caramujo.
 - c) Recolher também os ovos que permanecem semi-enterrados.
 - d) Os caramujos e ovos recolhidos devem ser esmagados, cobertos com cal virgem e enterrados a fim de evitar a contaminação do lençol freático.
 - e) A eliminação pode ser realizada também em tambores/bombonas contendo água com bastante sal grosso e/ou cal, manter os moluscos neste recipiente tampado, até não verificar qualquer sinal de movimento (aproximadamente 48 horas). Outra alternativa, é usar solução de cloro (três partes iguais de água para uma de cloro): os ovos e caramujos devem ser deixados totalmente cobertos pela solução durante 24 horas, antes de serem descartados;
 - f) A queima dos exemplares também pode ser feita desde que hajam condições adequadas para tal finalidade (incinerador, forno de olaria, latão) e que sejam tomados os devidos cuidados para se evitar acidentes durante o procedimento, ou mesmo, evitar que o fogo se espalhe.
 - g) Após retirar os moluscos da água ou queimados, deve-se quebrar as conchas e enterrá-las em vala (profundidade de pelo menos 1m) contendo uma camada de cal virgem.

- Em caso de contato com o caramujo ou de contato com seu muco direto com a pele, basta lavar bem a área com água e sabão.

- Não jogar os caramujos vivos no lixo doméstico ou em qualquer outro lugar.
- Não utilizar pesticidas, pois são muito tóxicos e outros animais e mesmo pessoas podem ser contaminadas e até morrer.
- Não utilizar o caramujo como isca de pesca.
- Este trabalho deverá ser realizado por técnicos da Vigilância Municipal integrados com Secretarias de Obras/Limpeza/Meio Ambiente ou ser realizado sob sua supervisão e orientação.
- Sabe-se que os caramujos africanos têm preferência por alojar-se em quintais sujos com lixo orgânico e entulhos (madeiras, pedras, material de construção).
- A limpeza deve ser promovida sistematicamente, pois os ovos que são esbranquiçados do tamanho de ervilhas eclodem em momentos diferentes, portanto por um bom tempo haverá caramujos no ambiente.
- Não jogar os caramujos em coleções de água (rios, lagos, lagoas, córregos, açudes), pois eles sobrevivem 48h na água, e irão se proliferar em outros locais.
- Observa-se que após longos períodos chuvosos o aparecimento dos caramujos é mais evidente.

Curitiba, 08 de janeiro de 2018.



Joseana
Joseana Cardoso de Souza e Silva
Chefe da Divisão de Doenças
Transmitidas por Vetores

Joseana Cardoso de S. e Silva
Chefe da Divisão de Doenças
Transmitidas por Vetores



Ivana Belmonte
Chefe do CELVA
SVS/SESA

Ivana Belmonte
Chefe do Centro de Vigilância
Ambiental



Júlia V. F. Cordellini
Superintendência de
Vigilância em Saúde

Júlia V. F. Cordellini
Superintendência de
Vigilância em Saúde

ANEXO I – Distribuição de *Achatina fulica* no estado do Paraná – 2017.

